1843

8

# O Regente

## Tragedia Lyrica

EM 3 ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA: 1843 — TYP. DE J. J. DA MOTTA

*Praça de D. Pedro N.° 120.*

| PERSONAGENS. | ACTÓRES. |
|---|---|
| O Conde Murray, Regente d'Escocia ..... | *O Sr. Flavio.* |
| O Duque Hamilton, seu Ministro ..... | „ *Bottelli.* |
| Amelia, sua consorte.... | *A Sr.ª Rossi.* |
| Lyrd Howe } ..... | *O Sr. Cairo.* |
| Kilkardy } ..... | *A Sr.ª Bruni.* |
| Oscar, pagem do Regente | „ *Persolli.* |
| Meg, feiticeira ..... | *A Sr.ª* ~~Dotti.~~ *Lapamo* |
| Scott, soldado..... | *N.N.* |
| Um Criado d'Hamilton . | *N.N.* |

Damas, Cavalheiros, Officiaes, Pagens, Soldados, Marinheiros, Povo, e Mascaras de todas as qualidades.

O successo é na Escocia, no anno de 1570.

A poesia é de
**SALVADOR CAMMARANO,**

A musica do Mestre
**SAVERIO MERCADANTE.**

As Scenas são pinctadas pelos
**Snrs. RAMBOIS, E CINATI.**

## ARGUMENTO HISTORICO.

James, conde de Murray foi proclamado regente d'Escocia na minoridade de Jacques VI, quando Maria Stuart, filha de Jacques V. e irmãa por parte de seu pae do mesmo Murray, foi obrigada a abdicar a coroa.

Maria, viuva de Francisco II de França, havia casado em segundas nupcias com Henrique Darnley, e pela terceira vez com o conde de Bothwel, que se divorciára da irmãa do conde d' Huntlei, e era tido por auctor da explosão do castello de Kirk-of-Field em que morrera Henrique, tendo-se na vespera retirado a rainha, que alli fôra reconciliar-se com elle, e acompanha-lo na sua doença. Tudo isto fez espalhar o boato de ser ella cumplice na morte do seu segundo marido; mas a tentativa de Bothwel para se apoderar do principe Jacques teve as mais desastrosas consequencias. Formou-se em defeza do real menino uma liga composta indistinctamente de fidalgos catholicos e protestantes; o exercito da rainha não quiz pelejar com o dos confederados; Bothwel teve de fugir, e Maria Stuart foi encerrada no castello d'Edimburgo, e depois no de Loch-Leven, onde assignou o acto da sua abdicação.

Comtudo, ao cabo de dez mezes conseguiu evadir-se e junctar um exercito, que o regente venceu com forças inferiores, sendo o resultado da victoria a fuga da rainha, n'um barco de pes-

ca, para a Inglaterra. O regente la foi, a instancias d'Isabel, sustentar a accusação d'aquelle crime real ou supposto, e quando voltou para a Escocia achou muito forte o partido de Maria Stuart; porém venceu-o desunindo os seus caudilhos, e contribuindo para a victoria das armas d'Isabel contra a insurreição dos condes de Northumberland e Westmoreland. Hamilton de Bothwelangh, da facção da rainha, o assassinou na cidade d'Edimburgo, e a sua morte dizem que obstou á conclusão de negocios pendentes com a Inglaterra sobre o restabelecimento de Maria Stuart, que veio a morrer no patibulo por ordem d'Isabel sua prima.

N'este *libretto* não é o odio politico, é a vingança que a honra conjugal offendida exige da deslealdade d'um amigo intimo, quem arma o braço d'Hamilton.

# ATTO PRIMO.

## IL SORTILEGIO.

### SCENA PRIMA.

Gran sala nel palagio del Reggente, con spaziosi veroni aperti in prospetto, dai quali scorgesi parte magnifica della città.

*All' alzarsi della tenda odonsi bellici stromenti e fragorose voci di gioia che sempre più si avvicinano.*

Coro *nell' interno della scena.*

Viva il Reggente invitto al paro,
Al par temuto Duce, o guerrier!
Quand' ei nel campo vibra l' acciaro
Alla vittoria schiude il sentier!

### SCENA II.

Lord Howe, Kilkardy, *ed altri Cortigiani giungono a più ripresi, guardano dai veroni, quindi si aggruppano, parlando sommessamente fra loro.*

Tutti. Ascoltate: del vulgo plaudente
Fra gli evviva rimbomba il suo nome. . .
Nuovi lauri d' imporgli alle chiome
Ancor stanca la sorte non è!

# ACTO PRIMEIRO.

## O SORTILEGIO.

### SCENA PRIMEIRA.

Grande Sala no palacio do Regente, com espaçosas varandas praticaveis em perspectiva, das quaes se descobre um dos pedaços mais magestosos da cidade.

*Ao erguer do panno ouvem-se instrumentos marciaes, e clamores de alegria cada vez mais proximos.*

*Coro dentro da Scena.*

Viva o invencivel Regente, terror dos inimigos como general e como soldado! Brandindo a espada nas batalhas, franqueia-nos a estrada da victoria!

### SCENA II.

LORD HOWE, KILKARDY, *e outros Cortezãos vem chegando aos poucos, olham das varandas, e depois formam grupos em que fallam em voz baixa uns com os outros.*

TODOS Escutai: o seu nome sobresahe aos vivas da plebe que o applaude.... Ainda a sorte não está cansada de lhe cingir a fronte de novos louros!

Si, ma trema; orgoglioso Reggente!
Dal trionfo al sepolcro t' appressi!
E gli allori ai funebri cipressi
Loco in breve daranno per te!

*(Essi vanno incontro al Reggente: il luogo si riempie di guardie, di uffiziali, di paggi, ecc.)*

## SCENA III.

Il Reggente *con seguito, e detti.*

Regg. Io riedo, e non indegno
Dell' alto grado, ove m'alzò concorde
Voler de' Pari. Oh! colga
Dalla vittoria mia frutti di pace
La travagliata Scozia! [Rivederti,
Amelia, rivederti alfin m' è dato!...
Indarno m' opponevi
Un severo divieto: io l' obliai...
T'amo... t' amo ancor più, che non t'amai!
Se tu l' imponi, esanime
Giuro caderti al piede,
Ma ch' io non t' ami, o barbara,
Invan da te si chiede.
Il sol tuo cenno è questo
Cui d' obbedir m' è tolto...
Estinto ancor, sepolto,
Avvamperò per te!)

How. Kil. e *Cortig.* (Che fia? Turbato e mesto
Pensa raccolto in se!)

Assim é, mas treme, Regente orgulhoso! Do triumpho caminhas para o tumulo a passos largos! E esses louros em breve serão transmudados em funebre ramo de cypreste!

*Vão ao encontro do Regente: enche-se a Sala de guardas, d'officiaes, pagens, &*

SCENA III.

O REGENTE *com sequito, e os dictos*

REG. Volto para entre vós, sem me haver tornado indigno do logar eminente a que me elevou a unanime vontade dos Pares. Oxalá que das minhas victorias colha fructos de paz a atormentada Escocia! (Tornar a ver-te, Amelia, tornar a ver-te, me é dado finalmente!... Debalde mo prohibiste, tão severa para comigo: esqueci o preceito... Amo-te.... amo-te mais do que nunca! Pede-me a vida, que juro cahir morto a teus pés, mas para que te eu não ame, oh barbara, são baldados os teus rogos. É este o unico dos teus desejos a que não posso obedecer... Hei de adorar-te ainda depois de morto e sepultado...)

HOW. KIL. e CORTES. (Que será? Perturbado e triste pensa recolhido em si mesmo!)

## SCENA IV.

HAMILTON, *e detti.*

HAMILTON *si avanza, inchinando il Reggente: egli al primo vederlo fa un moto d' abborrimento, ma correggendosi ad un tratto, gli porge amichevolmente la destra.*

Cinto di nuova gloria
Facesti a noi ritorno.
Ancor della vittoria
L' inno risuona intorno,
E mesto sei tu solo?
Gioia per te non v' ha?
Fida l' arcano duolo
In sen dell'amistà.

REGG. (Oh se costui potesse
Vedermi il cor svelato!...)

HAM. Ebben?

REGG. Le gravi e spesse
Cure d' infermo stato...
Altro pensier, che ascondere
Deggio...

HAM. Esso è noto a me!

REGG. Che parli?... (Ah!... fia possibile?)
Notto?...

HAM. Sì, Conte.

REGG. (Ahimè!)

*(*HAMILTON *ed il* REGGENTE *si tragono ad un angolo della sala, ove parlano a voci basse:* HOWE, KILKARDY *ed i Cortigiani guardansi con sospetto.)*

## SCENA IV.

HAMILTON e os dictos.

HAMILTON *adianta-se, inclina-se ante o Regente: este assim que o vê faz um gesto de aborrecimento, porém vencendo logo o seu genio, estende-lhe amigavelmente a mão.*

Quando voltaste para entre nós cingido de nova gloria; quando o hymno do triumpho ainda resoa em torno de ti, só tu estás triste? só para ti não ha prazer?
Confia da amisade o segredo das tuas penas.

REG. (Oh! se este homem pudesse ver-me o coração descuberto!...

HAM. Então?

REG. Os graves e continuos cuidados que exigem as infermidades do estado... Outro pensamento que devo occultar...

HAM. Esse sei eu qual é!

REG. Que dizes?... (Ah!.. será possivel?) Sabes?

HAM. Sim, conde.

REG. (Ai de mim!)

(HAMILTON *e o* REGENTE *chegam-se para um canto da sala, onde conversam em voz baixa: Howe, Kilkardy, e os cortezãos olham uns para os outros com suspeita.*

HAM. Fra quei che ti circondano
S' ordisce iniqua trama:
I giorni tuoi minacciano,
Il sangue tuo si brama...
Ma veglia l' amicizia,
Ma il ferro traditore
Piantarsi nel mio core,
Pria che nel tuo, dovrà.

REGG. Son io di vili e perfidi
Al congiurare avvezzo:
Bassa, codarda insidia
Non temo io, no, disprezzo!
(Tradir potrei sì nobile,
Sì generoso core?
No: del mio cieco amore
Trionfi l' amistà.)

How. Kilk. Cort.
(In cor mi desta un palpito
Quel favellar sommesso!
Potria del ver tralucere
Qualche baleno ad esso?...
Ardir... ciascun dissimuli...
Guardo non sfugga, o detto...
Qual d' un estinto in petto
In me l' arcan starà.

*(fra loro in fondo alla sala e con la massima circospezione.)*

HAM. Segnar ti piaccia intanto
Questi al ben del governo utili fogli. *(Porge molte carte al Reggente; egli ne osserva alcuna, indi vi appone la sua firma.)*

HAM. Entre os que te cercam se está urdindo uma trama infernal: ameaçam os teus dias, estão sequiosos do teu sangue.... Mas a amisade está alerta; mas o ferro da traição ha de traspassar-me o peito antes que se crave no teu.

REG. Estou costumado a conspirações de vís, e perfidos; não me intimida a traição infame e covarde, não, desprezo-a!

[Serei eu capaz de trahir um coração tão nobre e generoso? Não: triumphe a amisade do meu amor inconsiderado.]

HOWE } Aquellas fallas em voz baixa fazem-me
KILK. } batter o coração! Transpiraria o segredo,
CORT. } e desconfiará elle... Animo.... dissimulemos todos... não escape um gesto, uma palavra... Guardarei o segredo como se estivera dentro do peito d'um finado.

*[Fallando uns com os outros, no fundo da sala, com a maior circumspecção.]*

HAM. Digna-te entretanto de assignar estes papeis uteis á boa governança. *[Entrega muitos papeis ao Regente, que passa alguns d'elles pelos olhos, e depois os assigna.]*

## SCENA V.

OSCAR, *e detti.*

OSCAR Signor *[inchinandosi.]*
REGG. Che vuoi?
OSCAR Della notturna festa,
Che loco avrà domani,
Ecco gl' inviti. *(Presentando un foglio; il Reggente, senza prenderlo vi geta un' occhiata.)*
REGG. Mascherata danza!
Affar d' alta importanza
Essa è per te, leggiadro paggio! Aspetta.
*(Si occupa nuovamente delle carte di Hamilton)*
Che veggo mai! D' esiglio
Colta una donna?
HAM. Si; grave periglio
È la presenza di costei: fingendo
Vaticinar le sorti,
Le mura sue di malviventi ha fatte
Convegno reo.
REGG. S'appella?
HAM. Meg.
OSCAR Che intendo!
L' indovina?...
HAM. Io l'accuso.

## SCENA V.

OSCAR e os dictos.

OSC. Senhor *[Inclinando-se]*

REG. Que queres?

OSC. Aqui estão os convites para a festa que hade ter logar ámanhãa á noite. *[Apresentando uma lista; o Regente, sem lhe pegar, lhe lança os olhos.]*

REG. Um baile de mascaras! Isso é para ti, donoso pagem, um negocio d'alta importancia! Espera. *(Da-se novamente ao exame dos papeis de Hamilton)* Que vejo! uma mulher condemnada a degredo?

HAM. Sim; a presença d'esta mulher é summamente perigosa: fingindo predizer as sinas faz em sua casa conciliabulos de gente perdida.

REG. Chama-se?

HAM. Meg.

OSC. Que ouço! A adevinha?..

HAM. Eu a accuso.

OSCAR Io la difendo.
Della notte i rai lucenti
Notte cifre son per essa;
A lei parla in chiari accenti
L'uragano che s'appressa. —
La zitella sospirosa,
La matrona desiosa,
Gelosia provando atroce,
Così dicon sottovoce:
Andiamo, andiamo dalla Sibilla,
Vede il futuro la sua pupilla!
Non v'ha destino per essa incerto!
È di concerto = con Belzebù!

CORO Con Belzebù! *(In tuono di paura derisoria,)*

OSCAR Con Belzebù!

CORO Demonio e femmina! che il ciel ne assista!
Lega più trista = giammai non fu!

OSCAR Arder fa, se alcun lo brama,
Si potente, arcana lampa,
Che amor desta in chi non ama.
Spegne amore in chi ne avvampa —
Fidi amanti abbandonati,
Vecchi sposi non curati,
Ove dubbio ancor vi resta
Della sorte a voi funesta,
Andate, andate dalla Sibilla,
Vede ne' cori la sua pupilla!
Non v'ha destino per essa incerto!
È di concerto = con Belzebù!

Osc. Defendo-a eu.

Ella lê de noite nas estrellas brilhantes como se fossem lettras; o furacão quando ruge, repete-lhe phrazes intelligiveis. A donzella namorada, a casada queixosa, se as rala o ciume, dizem em voz submissa:

Vamos ter, vamos ter com a adevinha, que os seus olhos veêm o futuro! Não ha destino de que ella não tenha conhecimento! Tem pacto com Belzebú!

Coro. Com Belzebú! *(Em tom mederoso, mas de zombaria.)*

Osc. Com Belzebú!

Coro. Demonio com mulher! Deus nos acuda! Liga mais pestifera nunca se viu!

Osc. Quando alguem lho pede, accende uma lampada mysteriosa cujo poder é tal, que desperta amor em quem não ama, e o extingue no que estiver mais namorado. — Amantes fieis porém desdenhados, maridos velhos de quem se não faz caso, se ainda duvidais da vossa sorte digna de lastima:

Ide ter, ide ter com a adevinha, que os seus olhos leêm nos corações! Não ha destino de que ella não tenha conhecimento! Tem pacto com Belzebú!

CORO. Demonio e femmina! che il ciel ne assista!
Lega più trista = giammai non fu!
È di concerto con Belzebu!
OSCAR. Con Belzebu! con Belzebu!
HAM. Dubbio sei? Rigor! *[Al Reggente.]*
OSCAR Clemenza!
HAM. No...
OSCAR La grazia.
HAM. La sentenza.
REGG. Basta. innanzi ch' io risolva,
Che la danni, o che l'assolva,
Bramo addurmi fra le soglie
Di colei.
HAM. Tu!... Che mai dici?...
REGG. Io. Ciascuno in finte spoglie
Mi secondi.
HOW. *[piano ai congiur.]* (Udiste amici?)
HAM. E vuoi dunque?
REGG. Si, del vero
Farmi io stesso indagator.
GLI ALTRI. Ah! si vada...
OSCAR Il tuo pensiero
Qui di tutti allegra il cor!
TUTTI Che ognun segua, che ognuno s' unisca
All' insegna che spiega follia...
Un sol giorno del fasto non sia!
Solo un giorno si doni al piacer!

CORO. Demonio com mulher! Deus nos acuda! Liga mais pestifera nunca se viu! Tem pacto com Belzebú!

OSC. Com Belzebú! com Belzebú!

HAM. Estaes perplexo? Rigor. [*Ao Regente.*]

OSC. Clemencia!

HAM. Não.

OSC. O perdão.

HAM. A sentença.

REG. Basta. Antes que eu decida, que a condemne, ou que a absolva, desejo transportar-me á sua morada.

HAM. Tu!.. Que dizes?...

REG. Eu. Todos me seguireis disfarçados.

HOW. [*Baixo aos conjurados*] (Ouvistes amigos?)

HAM. Pois queres?

REG. Sim, indagar eu mesmo a verdade.

OS OUT. Ah! vamos...

OSC. A tua lembrança alegra os corações de quantos aqui estão.

TODOS. Sigam todos, alistem-se todos debaixo do pendão da loucura.... Roube-se um só dia ás pompas da corte, e consagre-se ao prazer.

REGG. (Breve istante altra cura sopisca
Dell'amor, del rimorso il poter!)
HAM. (Tradimento i suoi ferri brandisca...
Io lo salvo, e d'un nume il poter!)
OSCAR (No, la maga non fia che bandisca,
S'ei ne apprende i' immenso poter!)
HOW. KIL., *e cong.* (Un momento fortuna il tradisca,
L'abbandoni dell' odio al poter!)

*[Il Reggente si ritira seguito da Hamilton e da Oscar, gli altri escono da opposta via.]*

## SCENA VI.

L'abituro della maga: sulla diritta un camino, ed una caldaia sur un tripode; alcuni tizzi vi ardono all'intorno; quindi l'ingresso ad un' altra stanza: dall' opposto lato un uscio segreto sull'alto di una piccola scaletta: nel fondo la porta, ed una finestra, a traverso della quale scorgesi il porto di Edimburgo.

MEG *presso la caldaia,* SCOTO *e* POPOLO *al di là della porta, quindi il* REGGENTE.

REG. (Outro cuidado reprima por breves instantes a força do amor e do remorso!)

HAM. (Vibre a traição os seus punhaes. . . Eu o salvarei com a ajuda de Deus!)

OSC. (Nada, em elle conhecendo o immenso poder da bruxa, não a desterra por certo.)

HOW. KIL. e *Cong.* (Desampare-o a fortuna por um momento, e entregue-o nas mãos do odio!

[*O Regente retira-se, seguido d'Hamilton, e d'Oscar, os outros saem pelo lado opposto.*]

## SCENA VI.

O tugurio da Feiticeira: á direita uma chaminé e uma caldeira sobre uma tripode, á roda da qual ardem alguns tições; adiante a entrada para outro quarto: do lado opposto uma porta secreta no alto d'uma escadinhá; no fundo a porta, e uma janella pela qual se vê o porto de Edimburgo.

MEG *juncto da caldeira*, SCOTT e POVO, *além da porta, e d'ahi o* REGENTE.

MEG Tre volte invoco te, scinta le chiome:
Oh Belzebu! oh Belzebu! oh Belzebu!
Quest' opra senza nome
Guarda con l' occhio ignifero. *[Toglie da un armadio, e getta nella caldaia le cose delle quali fa motto.]*
Aggiungo all' erbe mistiche
D' un aspide il velen spumoso e nero;
E una piuma di nottola,
Che svolazzava intorno al cimitero.
È questo il crin d' un giovane
Che tradito moriva e disperato.
Sangue qui v' ha d' un pargolo
Che da spietata man peria svenato.
Per queste fiamme attinte al foco eterno,
Liquor, ti addensa in glutinosa spuma,
E per virtù d' averno
Bolli, gorgoglia e fuma.
*[Attinge con un vaso d' argilla una parte del liquido contenuto nella caldaia, e se ne asperge le mani, e la fronte: intanto il Reggente, in arnese da marinaio si mesce al popolo.]*

SCOTO Inoltriam... ma queti, queti...

MEG. Com os cabellos desgrenhados, eu por tres vezes te invoco, oh Belzebú! oh Belzebú! oh Belzebú! Lança os teus olhos de brazas sobre esta obra, que não tem nome. [*Tira d'um armario e lança dentro da caldeira as cousas que vai nomeando.*] Misturo estas hervas magicas com a espuma negra e venenoza d'uma vibora, e uma penna de coruja, que andava esvoaçando á roda do cemiterio. Eis aqui a madeixa d'um mancebo, que morreu desesperado de o haverem trahido. Aqui está o sangue d'um menino assassinado por mãos perversas. Por effeito d'estas chammas, tiradas do fogo eterno, condensa-te, oh liquido, em viscosa escuma, e por virtude infernal, ferve, sussurra, e lança espesso fumo.

[*Tira com uma vasilha de barro parte do liquido contido na caldeira, e com elle borrifa as mãos e a testa: entretanto o Regente, vestido de marinheiro se mistura com o povo.*]

SCOTT Entremos. . . mas calados, calados. . .

CORO. Si paventi d' irritarla.
Meg? — Hai letto nei segreti
Della sorte? — Parla, parla. —
É compiuta la fattura? —
Guiderdon recai per te. — *[Mostrando ciascuno la sua moneta.]*
M' indovina la ventura —
A me pria...--No, a me.. --No, a me...

MEG. Io parlo a voi! Silenzio!
Ciascuno alla sua volta.

SCOTO. Ed ora a me. *[Aprendosi bruscamente il passaggio fra la calca.]*

REGG. (Sollecito
Fui più di loro.) *[Guardando nella folla, e non riconoscendovi alcuno de' suoi.]*

SCOTO. Ascolta.
Soldato io son. *[Il Reggente abbassa il cappuccio del suo vestito.]*

MEG. Continua.

SCOTO. Finor da' miei perigli
Non riportai che gloria,
E scarso pane ai figli.
Di', se più largo premio
Dal fato avrò giammai.

MEG. Ti nomi?. . .

SCOTO. Scoto.

MEG (*Dopo aver esaminato la di lui mano*) Allegrati
Oro, ed un grado avrai.

REGG. (Il ver dicesti.) *(Traendo di sacca un involto, e scrivendovi colla matita qualche parola.)*

CORO. Nada d'irrita-la. Meg? — Lêste os segredos da sorte? — Falla, falla. — Está acabada essa bruxaria? — Trago-te aqui a paga. — [*Mostrando-lhe cada um a sua moeda.*] Adevinha-me lá a minha ventura. — A mim primeiro... — Não, a mim... — Não, a mim...

MEG. Fallo convosco! Silencio! Venha cadaum por sua vez.

SCOTT. Agora eu. [*Rompendo rudemente pelo apertão*]

REG. Fui mais diligente do que elles. (*Olhando para a multidão e não reconhecendo nenhum dos seus.*)

SCOTT. Escuta. Sou soldado. (*O Regente abaixa o capuz do seu vestido.*)

MEG. Continúa.

SCOTT. Até agora não tenho tirado dos perigos da guerra senão gloria, e um boccado de pão que mal chega para meus filhos. Dize-me se a fortuna será algum dia mais liberal para comigo.

MEG. Chamas-te?...

SCOTT. Scott.

MEG. [*Depois de lhe ter examinado a mão.*] Alegra-te: terás ouro e uma patente.

REG. (Disseste a verdade) [*Tira da algibeira um embrulho em que escreve com uma penna de lapis algumas palavras.*)

SCOTO. Oh giubilo!...
O sposa! o figli miei?...
MEG. Fu lieto il vaticinio! *(Il Reggente pone di soppiatto l' involto nella tasca di Scoto, quindi torna a fumar tranquillamente la sua pipa.)*
SCOTO. Pagarlo io vo'.
CORO. Lo dei.
SCOTO *(tirando fuori l' involto.)*
Traveggo!... *All' ufficiale (leggendo) Socoto, il Reggente.*
*I più vicini* Ah!... *[osservando lo scritto.]*
GLI ALTRI Che!... *[premendosi intorno a Scoto.]*
SCOTO *[Aprendo l' involto, e guardando stupefatto le monete d' oro in esso aggruppate.]*
Oro!... — Nò, donna eguale
Non havvi, o Meg, a te!
SCOTO, e CORO Viva, viva l' indovina,
L' ispirata incantatrice!
Quanto in cielo si destina
Il suo labbro a noi predice! —
L' arte sua potente, immensa,
Il suo magico saper,
La salute a noi dispensa,
La ricchezza, ed il piacer.

SCOTT. Estou doudo de contente! oh minha mulher! oh meus filhos!...

MEG. Bello vaticinio! (*O Regente mette ás escondidas o embrulho na algibeira de Scott, depois torna a fumar tranquillamente no seu cachimbo.*

SCOTT. Quero paga-lo.

CORO. Deves faze-lo.

SCOTT. [*Tirando da algibeira o embrulho.*] Estarei eu louco!... [*Lendo*] *Ao official Scott, o Regente.*

OS MAIS PROX. Ah!... [*observando o escripto.*]

OS OUT. Que é? [*Fazendo apertão á roda de Scott.*]

SCOTT. [*Abrindo o embrulho, e olhando estupefacto para as moedas d'ouro que contém.*] Ouro!.. — Não, Meg, não ha mulher que te eguale!

SCOTT e COR. Viva, viva a bruxa, a encantadora que não mente! Da sua bocca sabemos quanto está para nos succeder! Pelo condão da sua arte magica, com que faz o que quer, alcançamos saude, dinheiro, e contentamento

REGG. Viva, viva l' indovina,
L' ispirata incantatrice!
Quanto in cielo si destina
Il suo labbro a noi predice!
(All' eccesso è giunta in loro
La sorpresa, ed il piacer!
Ah! nel mondo, fu dell' oro
Sempre magico il poter!)

MEG. Più potente in me s' affina
La virtu divinatrice;
Quanto in cielo si destina
Il mio labbro a voi predice. —
O monarca dell' inferno,
Lodi, grazie al tuo poter.
Tua mercè, del fato io scerno
Nel recondito pensier.

[*É picchiato all'uscio, in cima alla scaletta.*]

MEG. A quell' oscuro varco
Alcun battea! *(va ad aprire.)*

## SCENA VII.

*Un servo di* AMELIA, *e detti.*

REGG. (D' Amelia
Un famigliar non è costui!!..)

SERVO. La dama
Ch' io servo, attende ivi celata, e brama
Un colloquio segreto.

REG. Viva, viva a bruxa, a encantadora que não mente! Da sua bocca sabemos quanto está para nos succeder! [O seu pasmo e contentamento são desmedidos!]

Ah! o ouro sempre teve n'este mundo um poder magico!

MEG. O dom de adevinhar cresce em mim de dia para dia; da minha bocca sabeis quanto está para succeder. Oh! monarcha do inferno, graças e louvores sejam dados ao teu poder.

Por mercê tua sou eu sciente dos mais occultos designios do destino.

[*Batem á porta por cima da escadinha.*]

MEG. Bateram á porta d'aquelle corredor escuro! (*Vai abrir.*)

## SCENA VII.

*Um servo d'AMELIA, e os ditos.*

REG. Parece-me um domestico d'Amelia!!..

SERV. A dama a quem sirvo espera alli escondida, e deseja ter comtigo uma conferencia occulta.

MEG. Questo vulgo indiscreto,
In men che il dico, sgombrerà. *(il servo esce)*
Partite:
V' udrò piu tardi.

POPOLO. Ma....

MEG. Lo voglio: uscite.
*(Tutti ubbidiscono, tranne il Reggente, che si nasconde nella stanza presso il camino: Meg chiude la porta, e quindi va incontro ad Amelia.)*

## SCENA VIII.

AMELIA, *e detti.*

MEG Inoltra . . . non temer. Fra queste soglie
A che vieni?

AMELIA Se leggi entro il pensiero,
Dillo tu stessa. *(il Reggente ascolta in disparte.)*

MEG *[Dopo averla attentamente studata.]*
Amor ti guida.

AMELIA È vero!
Sì d'amor, d' amore insano,
Sposa iniqua, mi distruggo!. . .
Superarlo io tento invano. . .
Quei che m' arde invano io fuggo. . .
Egli è sempre a me dappresso!
Qui nel cor lo porto impresso!
Foschi giorni traggo intanto
Nel rimorso, nel dolor!
La mia vita è lungo pianto...
Ed è colpa il pianto ancor!

MEG. Esta gentalha indiscreta me despejará a casa em menos tempo que o eu digo. (*O servo vai-se*) Parti: logo vos darei audiencia.

POV. Mas...

MEG. Mando-o eu: ide-vos. (*Todos obedecem, excepto o Regente, que se esconde em casa ao pé da chaminé: Meg, depois de fechar a porta, vai ter com Amelia.*)

## SCENA VIII.

AMELIA, e os dictos.

MEG. Entra.... não receies. Para que vieste a esta casa?

AMEL. Se lês no pensamento, dize-o tu mesma. (*O Regente escuta posto de parte*)

MEG. (*Depois de a ter estudado attentamente*) Traz-te aqui o amor.

AMEL. É certo!

Sim, sou uma esposa criminoza; devora-me o amor, um amor insano!... Em vão tento vence-lo... em vão fujo do homem que mo inspira.... Sempre o acho juncto de mim, porque o trago gravado no coração! Entre tanto passo negros dias em afflicções, e prantos! A minha vida é um chorar de continuo... e até o chorar é culpa!

MEG Risanar della tua piaga
Tu vorresti?
AMEL. E tu n'avrai
Guiderdon, potente maga,
D'oro, e gemme qual vorrai.
MEG. A tal uopo un succo arcano
Comporranno i miei portenti,
Se recarmi di tua mano
Colta un'erba, non dissenti.
AMEL. Parla: e qual?
MEG. Cercar la dei,
Fra il notturno orror profondo,
Ove giace il fral de' rei
Che la scure ha tolti al mondo. (*Amelia inorridisce.*)
REGG. (Ciel!)
MEG. Scolori!...
AMEL. Deh!...
MEG. Vacilli!
Ama dunque, e parti.
AMEL. Ah! no...
[*Armandosi di coraggio*]
Sarai paga.
MEG. Come squilli
Mezzanotte!...

MEG. Queres sarar d'essa ferida?

AMEL. Dar-te-hei, por isso Maga poderosa, o premio que quizeres em ouro, ou em joias.

MEG. Sei o segredo de compor uma bebida que tem essa virtude: dar-ta-hei se não tiveres duvida em me trazer uma herva colhida pela tua mão.

AMEL. Dize: qual é?

MEG. Deves ir busca-la, sem que te acobarde o horror profundo da noite, ao logar onde jazem os corpos dos reus a quem o cutelo tirou a vida. (*Amelia horrorisa-se*)

REG. (Ceus!)

MEG. Empallideces!...

AMEL. Ah!

MEG. Vacillas!... Então ama, e parte.

AMEL. Ah! não... [*Armando-se de valor*] Serás satisfeita.

MEG. Quando soar a meia noite!...

AMEL. Intesi. . . andrò.
Quell' adorata imagine
Strappar mi vo' dal core,
Sopir la fiamma indomita
Del mio funesto amore. . .
Sin la memoria a spegnerne
La tua potenza invoco... (*con inforzo doloroso.*
(Estinto col mio foco
Il viver mio sarà!)
REGG. (In quell' orrendo loco
Amor te veglierà)
MEG. Ardisci, e spento il foco
Dell' amor tuo sarà. [*Amelia esce: Meg riapre la porta in fondo.*]

## SCENA IX.

OSCAR, HOWE, KILKARDY, *ed altri cortigiani travestiti da gente del popolo, e detti.*

HOWE. Addio, figlia di Satana!
KIL. Protetta
Dell' inferno, bnon dì!
OSCAR. (*Avvistosi del Regente.*) (Ne precedea!...)
HOWE. (*Osservando all' intorno.*)
È questo il tempio dunque, ove i responsi
Scioglie la profetessa?
KIL. È questo, e degno
Veramente di lei!
*Cort.* Su, su, ne svela
I nostri fati.

AMEL. Percebo... la irei.

Quero, arrancar do coração aquella imagem adorada, abafar a chamma violenta d'um amor funesto... Invoco e teu poder para ver se até consigo apagar a sua memoria... [Mas com esta paixão se extinguirá a minha vida!]

REG. [O amor será o teu guarda n'aquelle logar horroroso)

MEG. Arma-te de animo, e verás como se apaga o fogo do teu amor. (*Amelia vai-se, e Meg torna a abrir a porta do fundo.*)

## SCENA IX.

OSCAR, HOWE, HILKARDY, *e outros Cortesãos disfarçados em homens do povo, e os dictos.*

HOW. Adeus, filha de satanaz!

KIL. Valída do inferno, bons dias!

OSC. (*Avistando o Regente.*) (Veio adiante!...)

HOW. (*Observando tudo á roda de si.*) É este pois o templo onde a prophetisa dá as suas respostas?

KIL. É este, e na verdade digno d'ella.

CORT. Eia, eia, revela-nos os nossos destinos.

MEG. O voi, que d' arroganza
Ciechi, la mia possanza
Ad insultar traeste,
Chi sa! forse potreste
Covrirvi di pallor, quando al futuro
La densa nebbia toglierà l' irrisa
Protetta dell' inferno!

REGG. La valorosa prova,
Anzi ogni altro mi giova
Tentar. (*In tuono scherzevole, e sporgendo la destra verso Meg.*)
Parla, Sibilla.

MEG. (*osservandone ogni linea.*) È questa mano
Al brando avvezza.

OSCAR. Non errò. (*Il Reggente gli accenna di tacere.*)

REGG. Prosegui.

MEG (*Lasciando la mano del Reggente, con un sospiro*)
Basta!

REGG. Lo vo'... Ten prego. (*Riprendendosi.*)

GLI ALTRI Ah! sì, favella.

MEG Ebben; fra poco tu morrai!

REGG. Sul campo?

MEG Misero! i giorni tuoi,
Non la guerriera spada,
Il pugnal troncherà dell' assassino!

GLI ALTRI *tranne* il REGGENTE.
Ah!

REGG. Dici il ver? (*Ironico.*)

MEG. Oh vós, que, cegos de arrogancia, vós atreveis a insultar o meu poder, quem sabe! talvez vos cubrireis de pallidez quando a escarnecida valída do inferno rasgar a densa nevoa ao futuro!

REG. Convem-me ser eu o primeiro que se exponha a esta prova terrivel. (*Em tom de gracejo, e estendendo a mão a Meg.*) Falla, feiticeira.

MEG. (*Observando todas as linhas*) Esta mão está affeita a manejar a espada.

OSC. Não errou. (*O Regente lhe acena para que se cale.*)

REG. Prosegue.

MEG. (*Largando a mão do Regente com um suspiro.*) Basta!

REG. Quero. . . peço-te (*emmendando-se.*)

OS OUTROS Ah! sim, falla.

MEG. Seja; em breve morrerás!

REG. No campo?

MEG. Infeliz! os teus dias não os hade truncar a espada do guerreiro, mas o punhal do assassino!

OS OUTROS MENOS O REG. Ah!

REG. Fallas verdade? [*Com ironia*]

MEG. Tremate?
(*Notando lo scompiglio di Howe e Kilkardy.*)
OSCAR. Oh reo destino!...
REGG Or qual fia che il nero eccesso
Compier osi, ne predica
La tua scienza. (*Howe, e Kilkardi si guardano l' un l' altro*)
MEG. (*Con accento grave, e solenne*) Quell' istesso,
Cui primier la mano amica
Porgerai!
REGG. Mentir facciamo
Vaticinio così rio. (*Presentando la mano or all' uno or all' altro: tutti si arretrano ricusando toccarla.*)

SCENA X.

HAMILTON, *e detti.*

REGG, (*Intanto che Hamilton richiude la porta.*)
Giungi alfin... T' inoltra: io bramo
Che tu pur... (*Correndo ad esso, e stringendogli la mano, senza pensarvi.*)
OSCAR. No!... ferma... oh Dio!...
GLI ALTRI. Ei!... (*con un movimento di sorpresa.*)
HAM. Che avvenne?
OSCAR. Del suo fato
Sciolto il vel poc'anzi fu...
Morir deve assassinato!...
L' assassino ...
HAM. Chi fia?

MEG. Tremeis? (*Notando a perturbação de Howe e de Kilkardy*)

OSC. Oh! duro fado!...

REG. Ja agora vejamos se a tua sciencia prediz quem ousará perpetrar tão atroz delicto. (*Hove e Kilkardy, olham um para o outro.*)

MEG. [*Em tom grave e solemne*] Aquelle mesmo homem a quem deres a mão em pinhor d'amisade!

REG. Façamos mentir tão azingo vaticinio. [*Apresenta a mão ora a um ora a outro: todos ficam immoveis, receando tocar-lhe.*]

## SCENA X.

HAMILTON e os dictos.

REG. (*Em quanto Hamilton fecha a porta*) Ainda bem que chegaste.... Entra: desejo que tu tambem... [*Correndo para elle e apertando-lhe a mão sem se lembrar do que faz*] Não!... suspende-te... oh Deus!..

OS OUTROS. (Elle!) (*Com um movimento de pasmo*)

HAM. Que aconteceu?

OSCAR. Ha pouco tempo lhe revelaram o seu destino... Ha de morrer assassinado!... O assassino...

HAM. Quem será?

OSCAR. Chi?— Tu! (*Hamilton raccapriccia; quindi si raccoglie cupamente ne' suoi pensieri.*)
(Oh! qual vede... oh quale adombra
Il pensier funesta scena!
Della morte il gel m' ingombra,
Mi serpeggia in ogni vena!
Le parole ch' ella disse,
Come spine in core ho fisse!...
A caratteri di fiamma
Io le miro innanzi a me!)

HAM. Un periglio d' annunziarti
All' inferno il ciel costringe!
Forse già per trucidarti
Una mano il ferro stringe!...
Forse a lei potere arcano
Scovre il ferro, e non la mano!
Dirlo è forza! al crudo avviso
Io tremai da capo a piè!

REGG. E tu pur, tu pur paventi
La profetica sentenza?
A' suoi folli, o scaltri accenti
Presterai tu pur credenza?
Di che mai temer poss' io,
Se tu vegli al fianco mio?
Son propizie le mie sorti,
Il destin m' arride in te!

Osc. Quem? Tu! [*Hamilton horrorisa-se, e depois envolve-se em profundos pensamentos.*] Que scena horrorosa se me antolha e me enlucta o pensamento! O gelo da morte derramando-se-me pelas veias me tolhe o movimento! As palavras que ella proferiu tenho-as cravadas, como espinhos, no coração... Eu as estou vendo diante dos olhos escriptas em caracteres de fogo.

Ham. O Ceu constrange o inferno, a annunciar-te um perigo! Talvez que já alguem aperte na mão o ferro para matar-te! Quem sabe se um poder occulto descobre á feiticeira o ferro porém não a mão que o empunha! É forçoso que o saiba! Todo o meu corpo tremeu quando me deram esta fatal noticia!

Reg. E tambem tu, tambem tu tens medo de que se cumpra a sentença prophética? Tambem tu darás credito ás suas palavras loucas, ou maliciosas? De que posso eu ter receio, tendo-te ao meu lado para defender-me? Graças devo eu de dar á minha boa estrella por me haver concedido um amigo tal como tu és.

MEG. Come orrendo, è certo il fato
Che il mio labbro a te favella,
Nel volume sta segnato
Ove mai non si cancella!
Non pagarmi, ingrato, a prezzo!
Del tuo scherno, del tuo sprezzo!
Sei tradito; il traditore
Hai d' accanto... e sol non è! *(Volgendo un' ochiata minacciosa ai Cortigiani)*

HOWE, KIL. (Quello sguardo indagatore
*Cort'g.* Tutto il sangue agghiaccia in me!)

OSCAR. (Ahi! qual pensier terribile!...
E se vibrare in lui
Solo, ed inerme, i perfidi
Osan l' acciaro, a cui
Cercar soccorso?...) *(Odonsi frequenti colpi alla porta.)*
Battono...

*Voci di fuori.* Facemmo a te ritorno...
Aprine, o Meg, ascoltane...
Poco riman del giorno...
Apri... apri...

OSC. [*Facendosi alla finestra*] [Oh quanto popolo!...
Ei lo difenda] [*Corre alla porta e l'apre*]
Entrate...

MEG. O fado que os meus labios te annunciaram é tão indeclinavel como é horrivel! Está escripto no volume d'onde não se risca uma só palavra! Ingrato, não me pagues com o teu escarneo e desprezo! Atraiçoam-te! tens o traidor ao teu lado... e não está só! *[Gyrando olhos ameaçadores pelos Cortesãos.]*

HOW. e KIL. [Aquellas vistas prescrutadoras me gelam todo o sangue!]

OSC. (Ai! que terrivel idea!... E se os perfidos ousarem vibrar o ferro contra elle, só e inerme, a quem se ha de pedir soccorro?.. *[Ouvem-se amiudadas pancadas á porta.]* Batem....

*Vozes de fóra.* Cá estamos de volta.... abre, oh Meg, ouve-nos... É quasi noite... abre... abre...

OSC. *[Chegando á janella]* Oh quanto povo!.. Elle o defenda. *[Corre á porta, e abre-a.]* Entrai....

## SCENA XI.

POPOLO, *e detti.*

OSC. *[Dopo aver gettato sul Reggente un mantello ch' egli avea riposto in cun canto]*
Chi tempra della Scozia
Le sorti, qui mirate
D' innanzi a voi.
REGG. [L' improvvido!]
MEG. Come!....
POP. Il Reggente!...
HAM. Ah! sì! *[Con gioia ed avendo compreso il disegno di Oscar]*
*Alcuni sol.* È desso!...
POP. A lui prostriamoci...
REGG. Sorgete...
POP. Oh fausto dì!...
OSC. *ed* Lá nostra voce s'innalzi a Dio,
HAM. Un voto esprima, un sol desio;
Ch' egli lo serbi al popol fido
Come di gloria, carco d' età.
E d' una gente, concorde il grido,
Un 'eco in cielo ritroverà!
REGG. M' intenerisce amor cotanto!...
M' astringe a spargere soave pianto!
Nel vostro affetto, in voi riposo:
De' prenci è scudo la fedeltà.
No, l' invocato Iddio pietoso,
Ai figli un padre non toglierà!

## SCENA XI.

POVO, e os dictos.

Osc. [*Depois de ter lançado sobre o Regente uma capa que elle tinha posto a um canto.*] Estais na presença de quem rege os destinos da Escocia.

Reg. [Imprudente!]

Meg. Como!...

Povo. O Regente!...

Ham. Ah! sim! [*Contente, tendo comprehendido o designio d'Oscar.*]

*Alguns sold.* É elle!...

Povo. Prostremo-nos a seus pés....

Reg. Erguei-vos...

Povo. Oh! feliz dia!...

Osc. e Ham. Cheguem a Deus as nossas vozes, como expressão de um só desejo, para que elle o conserve a este seu fiel povo, carregado de annos e de gloria.

O brado concorde de toda uma nação ha de achar echo no ceu!

Reg. Enternece-me tanto amor!... obriga-me a derramar suave pranto! Descanso em vós, no vosso affecto, que a fidelidade é o escudo dos principes.

Não, o Deus piedoso, que invocastes, não ha de roubar um pai aos seus filhos.

MEG. Invan, fanciullo, presumi, e tenti *[piano*
Svolgere il fato, cangiar gli eventi! *ad*
Del tuo signore il fine acerbo, *Oscar]*
Ahi! quante lagrime ti costerà!

*Cort.* [L' astro fulgente di quel superbo
Brev' ora, e poscia tramonterá!]

*(Il Reggente esce seguito dal popolo, che fra i trasporti della gioia manda all' aria i berreti.)*

FINE DELL' ATTO PRIMO.

MEG. [*Baixo a Oscar.*] Debalde, mancebo, presumes, e tentas trocar os destinos, e mudar os successos! O fim tragico do teu senhor, ah, quantas lagrimas te ha de custar!

CORT. A brilhante estrella d'aquelle soberbo daqui a pouco se esconderá no occaso!

[*O Regente se retira seguido do povo, que transportado de prazer lança os gorros ao ar.*]

## FIM DO PRIMEIRO ACTO.

# ATTO SECONDO.

## LA DAMA VELATA.

### SCENA PRIMA.

Un luogo selvaggio nei dintorni di Edimburgo: in fondo ad una vallea, formata da nude roccie, si vede il cimitero de' condannati all' estremo supplizio; vi serpeggia poco lungi il fume: il cielo è coperto di spessi nubi, che mosse dal vento or mostrano, ora ascondono la luna.

*Da un sobborgo della città suona mezzanotte.*

*(S' avanza* AMELIA, *quindi il* REGGENTE.*)*

AMEL. Giunsi... Qui tutto di spavento è pieno!...
Tutto!... financo il sordo
Mutar de' passi miei! - L' orrendo è quello,
Asil di morte!... - O Ciel, tu guida il mio
Piè vacillante.... *(Incamminandosi)*
Ah!...

REGG. Non temer... Son' io...

AMEL. Chi veggio!...

REGG. L'uom, che ad aborrir l'aita
Dell' inferno chiedesti...

AMEL. Ah! taci...
Taci. Son io la sposa
D' un amico leal, che i giorni suoi
Per te darebbe!

# ACTO SEGUNDO.

## A DAMA DE VE'U.

### SCENA PRIMEIRA.

Um sitio agreste nas cercanias d'Edimburgo: no fundo d'um valle formado de rochedos escalvados vê-se o cemiterio dos condemnados a pena ultima: cobrem o ceu densas nuvens, que impellidas pelo vento ora deixam ver, ora escondem a lua.

*Sôa meia noute n'um arrabalde da Cidade.*

Entra AMELIA e depois o REGENTE.

AMEL, Cheguei. . . . Aqui tudo respira horror !.. Tudo ! . . até o som sumido das minhas passadas !. . Eis alli o horrendo asylo da morte ! . . . — Oh Ceus, guiai os meus passos vacillantes. . . . (*Encaminhando-se*) Ah!

REG. Não temas. . . Sou eu. . . .

AMEL. Que vejo ?

REG. O homem contra quem pediste o auxilio do inferno para o aborreceres...
E esse homem adora-te !

AMEL. Ah ! cala-te. . . cala-te. Sou esposa d' um amigo leal, que daria por ti os seus dias!

REGG. Ingrata donna! e puoi
La fè tradita rammentarmi?
AMEL. Ah! lungi
Eri dal suol natio... Morendo il padre,
Il padre a te nemico,
M' ingiunse il fatal nodo... e già la destra
Su me, che udiva repugnante a lui,
Stendea, per maledirmi!... E vinta io fui.
REGG. Obbedisti al genitore,
Ti fu lieve altrui donarti!
Non fu lieve a questo core,
O spietata, l' obliarti!
Del rimorso io sento il grido,
Che m' appella amico infido!
Ma chi spegne la mia fiamma?
Più repressa, ahi! m' arde più!
AMEL. (Ei non vegga il pianto mio...
Le mie smanie non intenda...
Se invocar mi lice Iddio,
Da me stessa ei mi difenda.
Tutto, ah! tutto il primo ardore
Sì ridesta nel mio core!...
Io son donna! donna alfine!
Può mancar la mia virtù!)
REGG. E taci!
AMEL. (Ah...)
REGG. Quel silenzio
M' è nuova al cor ferita!...
AMEL. Addio! *(Non potendo più reggere)*

REG. Mulher ingrata!.. e fallas-me em lealdade quando tu a trahiste?

AMEL. Ah! estavas longe da patria... Meu pae, teu inimigo, ordenou este penoso consorcio.... e como ao ouvi-lo eu repugnasse obdecer-lhe, ia já a estender a mão para me amaldiçoar... Cedi pois.

REG. Obedeceste a teu pai, pouco te custou a lançar-te nos braços d'outrem; mas a este coração, mulher deshumana, ainda não foi dado esquecer-te! Ouço a voz do remorso chamar-me amigo infiel! Mas quem póde curar-me d'este amor violento, que tanto mais me abraza quanto mais busco conte-lo!

AMEL. (Que elle me não veja chorar... não perceba o meu desatino... Se me é licito invocar a Deus, pedirlhe-hei que me defenda de mim mesma... O meu primeiro amor recobra toda a sua força! Sou mulher! sou mulher por fim! Póde fraquear a minha virtude!)

REG. E ficas muda!

AMEL. (Ah!)

REG. Aquelle silencio é uma nova punhalada.

AMEL. Adeus! [*Não podendo já conter-se*]

REGG. No, ferma... o toglimi, (*Trattenendola*)
Toglimi pria la vita...
AMEL. Uomo fatal!
REGG. Pronuncia
Un detto... e pago io sono...
E di me stesso immemore
Non curo il serto, il trono.
AMEL. A che m' astringi, o barbaro!
REGG. Abbi di me pietà!...
AMEL. Sì... t' amo ancor... [*subito*] Ma fuggimi...
REGG. Oh gioia!...
AMEL. Udisti? Va...
REGG. M'ami! tu m'ami! e dirmelo [*Nella più viva estasi del piac.*]
Dal labbro tuo l'udía!...
Felice io son!... quest' anima
Quanto sofferse oblia!
Rimorso, ed amicizia
Piú non intende il core!...
Tutto l' inebria il giubilo!...
Tutto il riempie amore!...
La tua parola, Amelia,
Il Ciel dischiuse a me!

REG. Não, suspende-te. . . ou tira-me, tira-me antes a vida. . . *[Detendo-a)*

AMEL Homem fatal!

REG. Profere uma palavra. . . e ficarei satisfeito. . . e esquecido de quem sou, desprezarei o sceptro, e o throno.

AMEL. Barbaro, a que me constranges!

REG. Tem piedade de mim!

AMEL. Sim. . . amo-te ainda. . . [*de repente.*] Mas foge de mim. . .

REG. Oh ventura!

AMEL. Ouviste? Vai-te. . .

REG. Amas-me! tu amas-me, e eu ouvi-o da tua bocca!. . *No mais vivo extasis de prazer*) Sou ditoso!. . esta alma eaquece quanto tem padecido! remorso, amisade, já o coração os não ouve, que todo o invade e embriaga a alegria!. . . As tuas palavras, Amelia, abriram-me as portas do ceu!

AMEL. Quest'alma è troppo debole [*Agitatissima*]
In così rio cimento...
Fuggi... Nol sai che perdere
Mi puote un sol momento!
Ah! d'un rimorso orribile...
Non far ch'io sparga il pianto!
Lasciami, o crudo, gemere,
Ma di dolor soltanto...
Pura, innocente lasciami
Spirar lontan da te.
Non odi un calpestio?
REGG. Precipitoso
Alcun qui tragge!...

SCENA II.

HAMILTON, *e detti.*

HAM. (*Dall' alto di una roccia*) Amico?
REGG. (*Riconoscendo la voce di Ham.*) (Oh Dio!...)
AMEL. (Lo sposo!...)
(*Atterrita, ed abbassando il velo*)
REGG. (Io tremo!...) (*Incontrando Hamilton*)
HAM. È dunque vero;
Cieco d'amor, perigli
Giorni men tuoi che della patria! - È desto
Al par dell'amistà, l'odio!
REGG. Che dici?

AMEL. [*Muito agitada*] Esta alma é muito fraca para sustentar tão perigosa lucta... Foge... Não sabes que um só momento de demora póde perder-me! Ah! não me faças derramar o pranto do roedor remorso! Cruel, deixa-me gemer, mas de dôr sómente... Deixa-me expirar longe de ti, para, innocente.

Não ouves um ruído?

REG. Alguem para aqui se dirige á pressa!..

SCENA II.

HAMILTON e os dictos.

HAM. [*Do alto d'um penedo*] Amigo?

REG. [*Reconhecendo a voz d'Hamilton*] (Oh Deus!)

AME. (O meu esposo!..) (*Atterrada e abaixando o véu.*)

REG. (Eu tremo!..) [*Indo ter com Hamilton.*]

HAM. Sempre é certo que, cego d'amor, arriscas uns dias que são menos teus do que da patria! — Se a amisade não dorme, tambem não dorme o odio!

REG. Que dizes?

HAM. Da' tuoi feri nemici
Sei cinto!... Chiuso nel mantello, ad essi
Un congiurato io parvi: *Ah! sì, lo vidi,*
Alcun dicea, *presso una donna, in mezzo*
*A queste rupi.* Si diviser quindi,
Per assalirti d'ogn'intorno!

AMEL. (Ah!)

HAM. Pure
Uno scampo riman.... Destro qual sei,
A nuoto varca il fiume, e l'altra sponda
Salvo t'accolga.

REGG. (Io salvo!
Ed ella?... - No!... (*Amelia fa un gesto di preghiera*)
Giammai!)

AMEL. [*Sottovoce al Reggente, ma in tuono risoluto*]
Fuggi, o mi svelo!

REGG. Ah! taci...

AMEL. E mi vedrai,
Da colpi suoi trafitta,
Innanzi a te spirar!

REGG. (Bivio tremendo!...) (*Egli esita ancora: Amelia gli ripete con la mano l'ordine di partire: dopo un istante, e come avendo presa una risoluzione, esso volgesi ad Hamilton.*)
Se vuoi ch'io fugga, d'Edimburgo, giura,
Trarla fino alle mura,
Senza parlarle, senza
Investigar chi sia! Per la tua vita
Giuralo a me!

HAM. Estás cercado dos teus encarniçados inimigos! ... Como vinha envolto na minha capa tomaram-me por um dos conjurados: *Ah! sim vi-o*, dizia uma voz. *ao pé d'uma dama, entre estes penedos.* Depois separaram-se para te assaltarem por todos os lados!

AMEL. (Ah!)

HAM. Resta comtudo um meio de salvação... És destro nadador, atravessa a nado o rio, e na outra margem te verás a salvo do perigo.

REG. (Eu salvo) E ella?.. — Não!... (*Amelia faz um gesto de supplica*) Nunca!!

AMEL. (*Em voz baixa ao Regente; mas em tom resoluto*!) Foge ou me descubro!

REG. Ah! cala-te...

AMEL. E ver-me-has, apunhalada por elle, expirar na tua presença!

REG. Tremenda alternativa!.. (*Hesita ainda: Amelia repete com a mão a ordem de sahida: passado um instante, e como quem toma uma resolução, volta-se para Hamilton.*) Se queres que eu fuja, jura acompanha-la até os muros d'Edimburgo, sem lhe fallar, sem indagar quem seja! Jura-mo pela tua vida!

HAM. Lo giuro
Per l' amistà!
REGG. Dio ne soccorra! *(S' incammina verso il fiume, e sparisce fra le balze.)*
HAM. *(Prendendo la destra d' Amelia, ed avviandosi...)* Vieni....
AMEL. Par che all'avello mi conduca!.. --Oh cielo!.. *(Scorgendo popolarsi le alture.)*
HAM. Son dessi!....
AMEL. (Orrido al cor mi piomba un gelo!)

## SCENA III.

HOWE, KILKARDY, *Congiurati e detti.*

KIL. Ivi fra l' ombre, mirało.)
HOWE. Omai suonata è l'ora!) [*Piano fra essi.*]
Maria Stuarda, e Scozia! [*A questo grido i Congiurati scendono rapidamente.*]
KIL. Mora l' indegno!...
HOWE. Mora!... [*Precipitandosi coi ferri nudi sopra Hamilton, che ha tratto la spada, come per difendersi.*]
AMEL. [*Tratta di senno per lo spavento, si frappone tra gli assalitori ed il marito.*]
Ah! no.... [*Nel suo rapido movimento il velo si è rovesciato sulle di lei spalle; in quel punto stesso dileguasi la folta nube che ascondeva la luna, ed essa apparisce in tutto il suo splendore.*]

HAM. Juro-o pela amisade!

AME. Deus nos soccorra! (*Encaminha-se para o rio e desapparece entre as balsas*)

HAM. [*Pegando na mão d'Amelia e pondo-se a caminho.*] Vinde....

AMEL. Parece que me conduz á sepultura!.. Oh Ceus! (*Vendo povoar-se as alturas.*)

HAM. São elles!..

AME. O susto me congela o sangue!

SCENA III.

HOWE, KILKARDY, conjurados, e os ditos.

KIL. Vede-o além entre as sombras } *Baixo um*
HOW. Soou a sua hora extrema } *aos outros.*
Maria Stuard e Escocia! [*A este grito os Conjurados descem rapidamente*]

KIL. Morra o indigno!..

HOW. Morra!.. [*Precepitando-se com as espadas desembainhadas contra Hamilton, que desembainha a sua para defender-se.*]

AMEL. [*A quem o terror faz perder o tino, mette-se entre os agyressores e o marido.*] Ah! não.. [*A rapidez do movimento faz-lhe cahir o veu para as costas; n'esse mesmo momento passa a nuvem carregada que encobria a lua, e esta apparece em todo o seu esplendor.*]

HAM. Qual voce!...
GLI ALTRI. Amelia!..
HAM. Tu!...
CORO. Il Duca!...[*Riconoscendo Hamilton.*]
KIL. Ed ei?...
HOWE. [*Guard. all' intorno*] Fuggì!
HAM. Pur troppo! [*Mettendosi le mani fra i*
KIL., HOWE. (Quali smanie!...) *capelli.*]
AMEL. (La morte mi colpì!...) [*Tutti rimangono immobili. Qualche momento di silenzio.*]
HAM. (Qual rifulse baleno tremendo!...
Qual pugnale mi scese nel cor!...
Con la mia la sua vita io difendo,
Ei mi toglie l' onore.. — l' onor!!!)
AMEL. (Nò, d'istanti sí lunghi, sí crudi
Non è morte supplizio maggior!...
Dura terra perchè non ti schiudi,
E m' involi a cotanto rossor?)
HOWE, Una guancia si è tinta di foco! [*Guar-*
KIL. CORO. *dando ora Hamilton, ora Amelia.*]
Tinta un' altra é d' estremo pallor.
Amistà nel suo petto dà loco
Del tradito consorte al furor!
HAM. É mestier che al nuovo giorno
Io vi parli.
HOWE, KIL. Noi t' udremo.
HAM. Piace a voi nel mio soggiorno
Adunarvi?
HOWE. (*Dopo essersi guardati a vicenda*)
KIL. CORO. Sí, verremo.

HAM. Esta voz!..

OS OUTROS. Amelia!..

HAM. Tu!..

CORO. O Duque!.. (*Reconhecendo Hamilton.*)

KIL. E elle?...

HOW. (*Olhando á roda.*) Fugiu!

HAM. E' de mais! (*Mettendo as mãos entre os cabellos.*)

KIL. e HOW. (Como esbraveja!..)

AMEL. (Feriu-me a morte!..) (*Todos ficam imoveis. Alguns momentos de silencio.*)

HAM. Que tremenda luz me aclara a verdade!.. que punhal tão agudo me traspassa o peito!.. Defendo a sua vida expondo a minha, e elle rouba-me a honra.... — a honra!!!

AME. (Não, a morte não é supplicio maior do que estes instantes, tão longos, d'um tão cruel martyrio! Dura terra, porque te não abres tu, e me livras de tanta vergonha?)

HOW. Um d'aquelles rostos tingi-o a cor do fogo! (*Olhando alternadamente para Hamilton, e para Amelia*) O outro descorou-o a pallidez da morte. A amisade cede no seu peito o logar á raiva do consorte atraiçoado!)

HAM. E' mister que ámanhãa vos falle.

HOW. e KIL. Nós te ouviremos.

HAM. Apraz-vos reunir vos no meu palacio?

HOW. KIL e CONJ. (*Depois d'olharem mutuamente uns para os outros.*) Sim lá iremos

HAM. (*Andando ad Amelia.*)
La promessa io ben rammento!
AMEL. Deh!...
(*Amelia fa qualche passo, ma vacilla e s'arresta*)
HAM. Mi segui... Udisti?....
AMEL. (Ahimè!...)
HAM. Guai chi scorda un giuramento!
Chi tradisce la sua fè! [*È in procinto di partire, ma volge un guardo ai Congiurati, si lancia in mezzo ad essi, e stringe con intenzione la mano or di questi or di quegli.*]
HAM.
HOWE. Lo sguardo d'ognuno in cor mi/ti discende!
KIL. CORO E scorge l'insulto che impresso vi stà!—
D'un sangue la brama qui tutti ne accende...
Quel sangue versato, fra poco sarà!
AMEL. (Del prode la vita difendi, Signore...
Invoco per esso l'eterna pietà...
La prece che intendi, è prece d'un core
Che gelido in breve la morte farà!)
[*Hamilton trascina seco Amelia: i Congiurati si dileguano per altre vie.*]

FINE DELL' ATTO SECONDO.

HAM. (*Indo ter com Amelia*) Lembra-me mui bem a promessa!

AMEL. Ah! (*Amelia dá alguns passos; mas vacilla e pára.*)

HAM. Segue-me... Ouviste?...

AMEL. (Ai de mim!..)

HAM. Ai de quem esquece um juramento! de quem falta á fé promettida! [*Já em acto de partir, volve os olhos aos conjurdos, lança-se no meio d'elles, e aperta com malicia a mão ora d'estes ora d'aquelles.*]

HAM. How. KIL. e CORO. Todos estes olhos me/lhe penetram no coração, e lèem o insulto que alli está impresso!.. Abraza-nos a todos a sêde do sangue d'um homem... e esse sangue correrá dentro em pouco!...

AMEL. [Defende, Senhor, a vida do forte.... Invoco em favor d'elle a piedade eterna... A supplica que ouves é a supplica d'um coração que em breve a morte fará de gelo!.. *Hamilton arrasta comsigo Amelia; os conjurados se retiram por outros caminhos*]

FIM DO SEGUNDO ACTO.

# ATTO TERZO.

## IL BALLO IN MASCHERA.

### SCENA PRIMA.

Una stanza del palagio di Hamilton, con porte chiuse, ed una finestra in fondo.

AMELIA *svenuta sopra un sofà, quindi* HAMILTON.

AMEL. *[Riavendosi]*
Respiro ancor?... Dove son io?...— Le mura
Domestiche... prigione
Or fatte a me! *[Osservando le porte chiuse.]*
Lungh'ora *[Guard. alla finestra.]*
Del giorno scorse!...*[Odesi aprire una porta.]*
Oh Dio!... Chi vien?... *[Entra Hamilton.]*
(La morte!)

HAM. *[Rinchiude la porta, quindi ripone la spada sur un tavolino: Amelia trasalisce.]*
A ragion di spavento
Ricolma sei...

AMEL. Deh!....

HAM. Giunse il tuo momento *[Amelia cade in ginocchio.]*
Sì, perversa... a' piedi miei!
Nella polvere ch'io premo!... *[Amelia fa un gesto di preghiera.]*
Me non già, pregar tu dei
Ora il giudice supremo...
Io ferisco, non perdono.

# ACTO TERCEIRO.

## O BAILE DE MASCARAS.

Quarto no palacio d'Hamilton, com portas fechadas, e gabinete no fundo.

AMELIA desmaiada sobre um sofá, depois Hamilton.

AMEL. (*Tornando em si*) Ainda respiro? Onde estou eu?... As paredes domesticas servem-me hoje de carcere! (*Reparando nas portas fechadas.*) Que longas são as horas (*olha da janella*) passadas n'este encêrro!.. (*Ouve-se abrir uma porta.*) Oh! meu Deus! Quem será?.. (*Entra Hamilton.*) (A morte!)

HAM. (*Fecha a porta, e d'ahi poem a espada em cima d'uma banca. Amelia estremece.*) Com razão estás tomada de susto...

AMEL. Ah!..

HAM. É chegado o teu derradeiro momento (*Amelia deita-se-lhe aos pés.*) Sim mulher perversa.. aos meus pés! n'esse pó que eu piso!.. (*Amelia faz um gesto de supplica.*) Escusas de me fazer supplicas, guarda-as para o Juiz Supremo.... Eu não perdôo, firo,

AMEL. Calma.... ah! calma un cieco sdegno....
Qual tu pensi... rea non sono...
HAM. (*Più fremente ed afferrandola per un braccio*)
Giura adunque che l' indegno
Tu non ami. (*Amelia è presa da un tremito in tutta la persona.*)
A Dio lo giura.
AMEL. (Ciel!. . .)
HAM. Non osi!
AMEL. (Oh mio terror!)
HAM. All' inferno, moglie impura,
Ti consacro!.... (*Prende la spada, la trae dalla vagina, e si avventa per ucciderla.*)
AMEL. Ah!... (*Con grido acutissimo.*)
M' odi ancor. . .
Pria che mi chiuda il gelido
Sonno di morte il ciglio,
Deh! riveder concedimi
L' ultima volta il figlio!
Lascia che al sangue mio
Dica l' eterno addio!. . .
Pensa che in breve il misero
Più madre non avrà!

AMEL. Applaca... ah! applaca essa ira céga... não sou criminosa... como tu me julgas...

HAM. (*Mais enfurecido e agarrando-lhe n'um braço.*) Jura pois que não amas o infame. [*Amelia entra n'uma convulsão.*] Jura-o por Deus.

AMEL. (Ceus!...)

HAM. Não ousas!

AMEL. (Eu tremo!)

HAM. Mulher adultera, eu te voto ao inferno!.. (*Pega na espada, desembainha-a, e dá alguns passos para mata-la.*)

AMEL. Ah!.. (*Com um grito agudissimo*) Ouve-me ainda... Antes que o gelado somno da morte me cerre os olhos, ah! concede-me que torne a ver pela ultima vez o meu filho! Deixa que dê ao meu sangue o eterno adeus!.. Lembra-te de que em breve o misero ficará sem ter mãe!

HAM. (A quale orrendo strazio
È condannato un padre!...—
Nega la man trafiggere...
La sciagurata è madre!
Arcano turbamento
Io provo al suo lamento!
Sugli occhi miei di lagrime
Ha steso un vel pietá!)

## SCENA II.

*Un servo e detti.*

SERVO. (*Porgendo un foglio al Duca.*)
Il Reggente. (*Si ritira. Hamilton legge*
AMEL. (Qual m' investe *fremendo.*)
Nuovo palpito di morte!)
HAM. Alle splendide sue feste
Ei t' invita. (*Con amaro sorriso.*)
AMEL. (Cielo!...)
HAM. (*Dopo aver presa una terribile risoluzione.*)
A corte,
O Duchessa tu ne andrai.
AMEL. Io?... Che dici?... Ah! pensa...

HAM. (Que horrendo martyrio soffre um pai!.. Olhando a que a desgraçada é mãe, não tenho animo para lhe traspassar o peito! Os seus lamentos causam em mim uma estranha perturbução! A piedade estendeu sobre os meus olhos um veu de lagrimas!)

## SCENA II.

*Um servo e os dictos.*

SERVO. (*Entregando um escripto ao duque.*) Do Regente. [*Retira-se*] [*Hamilton lé bramindo*]

AMEL. (Mais um correio da morte!)

HAM. Convida-te para as suas esplendidas festas. [*Com um sorriso amargo.*]

AMEL. (Ceus!..)

HAM. [*Depois de haver tomado uma horrivel resolução,*] Duqueza, has de ir á corte.

AMEL. Eu?.. que dizes?.. Ah! pensa...

HAM. Il vo'!
Rivederlo tu potrai!
Ed io pur colà sarò!—[*Con ira repressa*]
*(proromp)* Trema, trema!... in me lo sdegno
Quasi adegua il rio trascorso!...
Va, per ora io ti consegno
A te stessa, al tuo rimorso.
Non t' uccido, ma ti serbo
A supplizzio ancor più acerbo;
Ma gl' istanti che vivrai
Tante morti fian per te!
AMEL. Ah! crudele! intendo, intendo
Ove accenna il tuo furore!...
D' un sol guardo io veggo, io scendo
Negli abissi del tuo core! —
I destini aver nemici
Colpa è dunque agl' infelici?
Ah! pur troppo in questa terra
Più giustizia nò, non v'è *(Al cenno di Hamilton Amelia si ritira, egli la segue.)*

HAM. Mando!

Tornarás a ve-lo! e eu la tambem me hei de achar! [*Com ira reprimida.*] [*Com explosão*] Treme! treme!.. a minha cholera è indomavel como a furia das aguas d' um rio quando trasbordam!.. Vai, por em quanto, entrego-te a ti mesma, ao teu remorso. Não te assassino, porque te reservo um supplicio ainda mais espantoso; porque nos instantes que viveres padecerás outras tantas mortes!

AMEL. Ah! barbaro! bem sei quem é o alvo da tua sanha!.. Basta-me um volver d'olhos para descer aos abysmos do teu coração!— Que culpa teèm os infelizes de nascerem malfadados? Ah! é mais que certo que justiça não a ha, não a ha n'este mundo! (*A um aceno d'Hamilton Amelia se retira, elle a segue.*)

## SCENA III.

Stanza segreta o gabinetto d' armi in una torre del palazzo di Hamilton.

HAM. Muoia — Su questa fronte
Il disonor stampò... Muoia — Qual vita
A me stesso preparo!....
Un' ombra insanguinata
Turberà le mie notti!... ed omicida
M' udrò chiamar da spaventose grida!...
Inorridisco! — E non potrei?... Che l'aura
Il detto non ascolti! E non potrei
A tutti ignoto, fra lontane balze,
Le mie vendette abbandonando a Dio,
Col figlio mio fuggir?... *(S'arresta ad un*
Col figlio... mio!... *tratto).*

*(Il fremito convulso onde pronuncia queste parole, ed i suoi lineamenti sconvolti palesano quale orrido sospetto agita l' animo suo: egli si copre il volto con le mani tremanti, ed un sordo gemito fugge dal suo petto.)*

Nuova ferita, cruda, profunda
Un rio sospetto in sen m' aprì!....
Dell' atra notte che mi circonda
L' ultima stella impallidì!—
Ai neri eccessi d' ire tremende
Ah! non avea formato il cor!
M' astringe al sangue, crudel mi rende
Un' empia donna, un traditor!

## SCENA III.

Quarto escuso ou gabinete d'armas no palacio d'Hamilton.

HAM. Morra. — Estampou-me a deshonra sobre esta fronte! . . Morra. — Que vida preparo para mim mesmo! . . De noute, uma sombra insanguentada me quebrará o somno! . . e uma voz medonha me bradará aos ouvidos: és um assassino! . . . Que horror! — E não poderei eu evitar que resoem estas palavras! E não poderei eu, desconhecido de todos, deixando a Deus o vingar-me, fugir com meu filho para alguma remota solidão? . . . (*Pára de repente.*) Com... meu filho! . . (*O tremor convulsivo com que pronuncía estas palavras, e o desfigurado das snas feições revelam a horrivel suspeita que lhe agita a alma: cobre o rosto com as mãos tremulas, e um ai sumido lhe escapa do peito.*)

Ah! negra suspeita que me abris no peito uma nova chaga, bem dolorosa e profunda! . . Desmaiou o ultimo astro que me guiava na escuridão da noite que me cerca! Ah! que não era o meu coração apto para meditar as crueldades da vingança; mas uma mulher adultera, e o traidor que a seduziu, fazem-me barbaro, forçam-me a derramar sangue!

## SCENA IV.

HOWE, KILKARDY, *Congiurati e detto.*

HOWE. Eccone, fidi al tuo convegno:
Un' alma in tutti si mostrerà.
KIL. Qui nel segreto, il nostro sdegno
CORO. Voci di morte favellerà.
HAM. Ardire! amici, ardire!
Ed il sol che tramonta
Doman per lui non sorgerà
GLI ALTRI. Ti spiega.
HAM. M' udite. Al primo albor fui nel suo tetto,
E l' ire mie nel petto
Cosí celaì, che in securta lo stolto
Appien si crede: alla notturna festa
Egli sarà, di larve
Chiusi la fronte, ivi si tragga, ed ivi,
Tra il tumulto de' balli
Scenda il gran colpo.
GLI ALTRI. Ah sì!...
HAM. La man qual fia
Che brandisca il pugnal?
HOWE, KIL. La mia.
CORO. La mia.
HAM. La contesa previdi.
HOWE. Ebben?...

## SCENA IV.

HOWE, KILKARDY, Conjurados, e os dictos.

How. Ei-nos aqui, não faltámos ao promettido: a alma de um de nós é a alma de todos.

Kil. Aqui, a occultas, o nosso odio proferirá sentenças de morte.

Ham. Animo! amigos, animo! e o sol que está quasi a sumir-se não tornará á manhãa a luzir aos seus olhos.

Os out. Explica-te.

Ham. Ouvi-me. Mal amanheceu fui ao seu palacio, e com tal arte escondi dentro do peito a minha raiva, que o insensato julga-se plenamente seguro: ha de ir á festa d' esta noite, nós tambem la iremos mascarados, e alli, entre e tumulto das danças, descarregar-se-ha o tremendo golpe...

Os out. Sim!..

Ham. Qual será a mão que lhe crave o punhal?

How. } A minha!
Kil. }

Coro. A minha.

Ham. Eu previ a porfia.

How. Como?

HAM. La sorte
Scelga: imiti ciascun l'esempio mio. [*Egli scrive il suo nome e getta la scheda che lo contiene entro l'urna: tutti lo imitano. Ad un cenno di Hamilton, Kilkardy agita l'urna ed Howe vi estrae una scheda.*]
HOWE. (*legge.*) HAMILTON.
HAM. Che !... Fia ver ?
GLI ALTRI T'elesse Iddio.
HAM. [*Subito con tutta la forza d'impetuoso furore*]
Giá scaglio il ferro vindice
In sen di quel perverso...
Lo veggio nella polvere
Tutto di sangue asperso....
Ecco giá spira l'anima
Infida, maledetta...
Piacer della vendetta [*Ebbro di gioia*
Io giá ti sento in me ! *feroce*]
È giunta, è giunta, o perfido;
L'ora fatal per te.
[*Partono tutti con Hamilton.*]

## SCENA V.

Una sala degli appartamenti destinati alla festa, che si dá nel palagio del Reggente: in fondo ampie scale che mettono alle gallerie superiori, ove sono le orchestre. Da per tutto rifulgono vaghi, innumeri doppieri. *Dame e Cavalliere, altri mascherati, altri in rico abbigliamento da corte, quindi una persona foggiata da Negromante; da ultimo una Signora in dominò branco.*

HAM. Decida a sorte: siga cada um o meu exemplo. (*Escreve o seu nome e lança dentro da urna o bilhete que o contem: todos o imitam. A um aceno d'Hamilton, Kylkardy agita a urna, e Howe extrahe d'ella um bilhete*)

HOW. (*Lendo*) Hamilton.

HAM. Que!.. É possivel?

OS OUT. Deus te elegeu.

HAM. (*De repente com toda a força d'um furor impetuoso.*) Ja me parece cravar o ferro vingador no seio do malvado... La o vejo a revolver-se no pó todo cuberto de sangue... Ei-lo que exhala a alma traidora e maldicta... (*Embriagado de feroz alegria.*) Eu te góso antecipadamente, prazer da vingança! Perfido, é chegada, é chegada a hora da tua morte. [*Partem todos com Hamilton.*]

## SCENA V.

Uma sala dos quartos destinados á festa que se dá no palacio do Regente: no fundo salas espaçosas por onde se vai ter ás gallerias superiores onde estão as orchestras. Em toda a parte brilham lindas e innumeraveis serpentinas. *Damas, e Cavalheiros, uns mascarados, outros ricamente vestidos de gala, depois uma pessoa disfarçada em Nigromante; por ultimo uma dama de dominó branco.*

CORO. Apra il varco all' esultanza
Ogni labbro ed ogni cor.
Nell' ebbrezza della danza
Fugge il tempo, e ride amor!

NEGROMANTE. [*Con tuono enfatico*]
Piazza, o maschere, al veggente,
Che del fato il vel squarciò;
Che ne' cori della gente
A sua voglia legger puó.

[*Tutti pieni di curiosità, si fanno a lui d'intorno*]
Mascherina; qui d'amore [*ad una signora*
Ti condusse il pizzicore— *mascherata.*]
Alto grado tu chiedesti, [*ad un cortigiano.*]
Vana speme t' alimenta —
Tu venti anni aver protesti?
[*ad una dama senza maschera*]
Indovino che n' hai trenta—
In tua moglie appien tu fidi? [*ad un Ca-*
Uom più credulo non vidi!— *valiere*]
La tua bella, o amante annoso,
L' oro tuo sol pregia in te
[*ad una donna che sembra preoccupata.*]
Non è vero che il tuo sposo
Ama un' altra: ei n' ama tre....

LE DAME. Oh! l' ardito!...

CAVAL. L' insolente!...

TUTTI. Qual può mai cotanto osar?... [*Osservandolo attentamente*]

ALCUNO. Fosse il paggio del Reggente? [*Il Negromante cerca fuggire*]

Coro. Abram todos os labios e todos os corações as portas ao jubilo. Na embriaguez da dança foge o tempo e folga o amor!

Nigr. *[Em tom emphatico.]* Dai logar, oh mascaras, ao adeviuho, que póde descortinar os fados, e lér á sua vontade nos corações humanos. *(Todos cheios de curiosidade lhe fazem circulo.)* Mascarasinha, trouxe-te aqui a comichão d'amor — [*A uma dama mascarada*] Tu pediste um importante emprego, pois perde-lhe as esperanças — (*a um cortetão*) Tu protestas ter os teus vinte annos? (*a uma senhora sem mascara.*) adevinho que tens trinta. — Fias-te muito em tua mulher? (*a um cavalheiro.*) Nunca vi homem mais credulo! — A tua bella, meu amante carunchoso, gosta, mas é do teu dinheiro= (*a uma dama que parece preocupada*) Não creias que o teu marido ama outra: ama tres...

Dama. Oh! confiado!..

Cav. Insolente!..

Todos. Quem se atreverá a tanto?... [*Observando-o attentamente.*]

Alguns. Será o pagem do regente? (*O Nigromante procura fugir.*)

TUTTI. Ferma!... ferma!... É Oscar! é Oscar!...
(*Lo accerchiano e gli tolgono la maschera. Oscar è pieno di confusione e dispetto. - Imitando il tuono enfatico di Oscar.*)
Piazza, o maschere, al veggente,
Che del fato il vel squarciò;
Che ne' cori della gente,
A sua voglia legger può!
(*Tirandolo or da un lato or dall' altro si beffano di lui, e gli ridono sul viso.*]
OSCAR. (L' arti mie qui son derise!
Il dispetto m' avvampó!...
Ma celato in altre guise,
Vendicarmi appien sapró!)
[*Una Signora in dominò bianco: Ella traversa la sala come in cerca d' alcuno, ed avvistasi di Oscar, frettolosamente volgesi ad esso.*]
Oscar? (*traendolo in disparte, e togliendosi un momento la maschera*)
OSCAR. Duchessa!... (*Tutto il dialogo piano fra essi e rapidamente*)
AMEL. Quai sembianze, dimmi,
Il tuo signor vesti? [*Un movimento negativo di Oscar*]
Tronca gl' indugi...
Una grazia m' è d' uopo
Sollecitar.
OSCAR. Ma segrettezza
AMEL. Parla....

TODOS. Espera!.. espera!.. É Oscar! é Oscar!.. *(cercam-no, e tiram-lhe a mascara. Oscar fica cheio de confusão e despeito.— Imitando o tom emphatico d'Oscar.)* Dai logar, oh mascaras, ao adevinho que póde descortinar os fados, e ler á sua vontade nos corações humanos! *(Puxando-o ora para um, ora para o outro lado, zombam d'elle, soltando gargalhadas na sua mesma cara.)*

OSC. (Fazem aqui escarneo das minhas artes magicas!.. estou morto de raiva!.. mas disfarçado d'outro modo eu tirarei a minha desforra.)

*(Uma senhora de dominó branco. Atravessa a sala como em procura d'alguem, e assim que dá com Oscar volta-se apressada para elle.)* Oscar? *(Trazendo-o para um canto e tirando a mascara momentaneamente.)*

OSC. Duqueza... *(Todo este dialogo entre elles é em voz baixa e muito vivo.)*

AMEL. Dize-me como vem vestido o têu senhor? *(Movimento negativo d'Oscar.)* Responde sem demora... Careço de sollicitar d'elle uma graça.

OSC. Mas segredo!..

AMEL. Falla...

OSCAR. S'avvolge in nero dominò, cui cinge
Azurra fascia, d' oro
Trapunta.
AMEL. (In sua difesa, o Ciel, t'imploro) *(parte*
CORO. Apra il varco all' esultanza *frettolosa.)*
Ogni labbro ed ogni cor.
Nell' ebbrezza della danza
Fugge il tempo, e ride amor!
*(Tutti ascendono alle gallerie)*

## SCENA IV.

Un uomo coperto di nero dominò, com fascia azzurra, e trapuntata d'oro, si avanza lentamente, siede quindi immerso in cuppi pensieri, e si toglie la maschera; è il Reggente.

Qui tutto è gioia!... un cor soltanto... il mio
È come tomba, ove il sorriso muore
D' ogni letizia! - I dritti suoi riprenda
L' amistà che oltraggiai. . .
Ambasciator n'andrai,
O Duca, sul Tamigi,
Ella ti seguirà. . . Debil mio core
Indarno gemi: lo commanda onore!

Osc. Vem embrulhado n'um *dominó* preto com uma cercadura azul bordada de ouro.

Amel. (Oh meu Deus! salvai-lhe a vida!) (*Parte apressada.*)

Coro. Abram todos os labios e todos os corações as portas ao jubilo. Na embriaguez da dança foge o tempo e folga o amor. (*Todos sobem para as gallerias.*)

## SCENA VI.

Um homem coberto com um *dominó* preto com orla azul bordada de ouro, vem caminhando lentamente; senta-se depois engolfado em tristes pensamentos, e tira a mascara; é o Regente.

Reg. Tudo por aqui são festas!.. só um coração... o meu, é como uma sepultura onde morre todo o sorrir da alegria! — Recobre os seus direitos a amisade que offendi...: Irá o duque por embaixador ao Tamisa, ella o seguirá... Coração fraco, suffoca esses gemidos: ordena-te a honra este sacrificio!

È forza, è forza estinguere
La fiamma rea, funesta...
L'ultima volta è questa, !
Donna, ch' io penso a te
Copra il passato agli uomini
Eterno vel d' oblio...
Spento per te son io!
Tu spenta sei per me!
(*Riponendosi la maschera in atto di allontanarsi.*)

## SCENA VII.

AMELIA *in dominò bianco, come prima e detto.*

AMEL. (È desso).. Conte...
REGG. (*Riconoscendone la voce*) Amelia...
(*Si toglie la maschera*)
AMEL. (*Sommessamente, ma nella più viva agitaz.*)
T' arrendi al mio consiglio...
Da queste sale involati...
Qui cinto di periglio
Sei!...
REGG. Che paventi?...
AMEL. Ah! credimi...
Non m' è, non m' è concesso
Oltre svelarti!

É força, é força extinguir esta chamma funesta, e criminosa... Mulher, pela ultima vez penso em ti! Encubra para sempre o passado aos homens o veu do esquecimento... Para ti estou morto! e tu morreste para mim! *[Torna a pôr a mascara, em acto de se retirar.]*

SCENA VII.

AMELIA de *dominó* branco, como acima, e dicto.

AMEL. (É elle...) Conde...

REG. *[Reconhecendo a voz]* Amelia... *[Tira a mascara.]*

AMEL. *[Em voz baixa porém na mais viva agitação.]* Cede ao meu conselho... retira-te d'estas salas... estás aqui cercado de perigos!...

REG. Que receias?...

AMEL. Ah! da-me credito... Não posso, não posso revelar-te mais nada!

REGG. Calmati...
M' ascolta, o donna... Io stesso
Da te pensai dividermi ...
AMEL. Fia ver!...
REGG. (*Porgendole un foglio*)
Col tuo consorte
Del giorno al primo sorgere
D' Elisabetta in corte
Vanne... e ti scorda un misero
Che nel dolor morrà!
AMEL. O ciel, costanza ispirami...
Di lui, di me pietà!...

## SCENA ULTIMA.

*I suddetti*, HAMILTON, HOWE, KILKARDY, *Congiurati, tutti in dominò nero, con nastro bianco sul destro braccio, quindi* OSCAR, *Dame, e Cavalieri.*

HAM. (Eccoli entrambi..) [*Rimanendo in fondo, alla scena, fra i Congiurati che guardano cautamente all' intorno.*]
REGG. (*Ad Amelia che volge un occhiata allo scritto.*) È l'ultimo (*In atto di*
Pegno d'amor funesto! *allontanarsi*)
HAM. [*Avanzandosi e gettando la sua maschera:*
Dell'ira mia terribile *i Cong. lo seguono*]
Pegno più certo è questo [*Immerge*
*un pugnale nel petto del Reggente*]

REG. Socega... escuta-me, senhora... Lembrei-me eu proprio de promover a nossa separação...

AMEL. É possivel!..

REG. *[Entregando-lhe um papel.]* Logo que amanheça partirás com o teu consorte para a corte d'Isabel... e lá, esquece-te d'um infeliz que morrerá de dor!

AMEL. Oh ceu, inspira-me constancia... compadece-te d'elle, e de mim!...

## SCENA ULTIMA.

Os sobredictos, HAMILTON, HOWE, KILKARDY, Conjurados, todos de *dominós* pretos, com uma fita branca no braço direito, depois Oscar, damas, e cavalheiros.

HAM. (Ei-los ambos...) *[Ficando no fundo da scena entre os conjurados, que olham attentamente para todos os lados.*

REG. *[A Amelia, que lança uma vista d'olhos ao escripto.]* É o ultimo pinhor d'um amor desgraçado! *[Em acto de partir.]*

HAM. *[Adiantando-se e deitando ao chão a mascara: os conjurados o seguem.]* Pinhor mais seguro é este da minha ira terrivel! *[Crava o punhal no peito do Regente.]*

REGG. Ah!
AMEL. Dio!
REGG. Soccorso!
AMEL. Barbari!
CONG. Si fugga... (*Volendo condurre*
HAM. No. *Ham. altrove*)
OSCVR CORO [*Di dentro*] Quai grida? (*I Cong.*
Oh vista! *si disperdono.*)
REGG. Deh!... sorreggimi... (*Ad Ose.*
*accorso primo d' ogni altro — Ham. è rimasto*
Io muoio... *immobile ed innorridito*)
ALCUNI CAV. L' omicida
Ov' è?
REGG. Disparve.
OSCAR, CORO. Ah! nomalo.
HAM. (*Scuotendosi*) Io lo dirò...
REGG. Non voglio (*Ham. vorrebbe svelarsi*)
AMEL. Sposo! (*Piano ad Ham.*)
REGG. T' acqueta... acquetati...—
Ah! se leggea quel foglio;
Ei non avrebbe il perfido
Colpo vibrato!
HAM. (*Prende il foglio caduto di mano ad Amel.*
(Oh Ciel!) *e lo legge*)
REGG. A me t' accosta... porgimi
La destra... (*Ad Ham., che gli si avvic.*
AMEL. (Ho in core un gel) *fuori di sè*)

REG. Ah!

AMEL. Meu Deus!

REG. Soccorro!

AMEL. Barbaros!

CONJ. Fujamos... [*Querendo levar comsigo Hamilton.*]

OSC. CORO DENTRO. } Que gritos são estes? [*Os conjurados dispersam-se.*] Que vejo!

REG. Ah!.. ampara-me... [*A Oscar, que acode antes de nenhum dos outros. — Hamilton ficou immovel e horrorisado.*]

ALGUNS CAV. Onde está o assassino?

REG. Desappareceu.

OSC. COR. Ah! nomeia-o.

HAM. [*Agitando-se*] Eu o farei...

REG. Não quero. [*Ham. dá mostras de querer delatar-se.*]

AMEL. Esposo! [*Em voz baixa a Hamilton.*]

REG. Socega... socega...— Ah! se lèsse aquelle escripto não teria descarregado o golpe!

HAM. [*Pega no papel que cahiu das mãos d' Amelia e o lê.*] (Oh! Ceus!)

REG. Chega-te a mim... dá-me a tua mão... [*A Hamilton, que se lhe avisinha fóra de si.*]

AMEL. (Eu tremo.)

REGG. Quando l'uom tu rivedrai,
Che mi trasse...in braccio... a morte...
Digli tu... che la consorte
Non è rea... non infedel...
Io lo giuro... e parla Iddio
Nelle voci... del morente...
Ella è pura... ed innocente
Come... un angelo... del ciel...!

HAM. (Oh rimorso!...)

AMEL. OSCAR. (Oh fato rio!)

CORO. Ahi qual notte!... ahi quale orror!

REGG. Io vi lascio eterno... addio...
E... perdono... all'uccisor... *(egli spira, tutti alzano un grido doloroso)*

FINE.

REG. Quando tu vires o homem, que me deu... a morte... dize-lhe... que a sua esposa não é criminosa... não lhe é infiel...

Eu o juro... e Deus falla pela bocca... do moribundo... Ella é pura... innocente como... um anjo..., do ceu!..

HAM. (Oh remorso!..)

AMEL. OSC. (Deploravel destino!)

CORO. Oh! que noite!.. ah! que horror!

REG. Eu vos dou um eterno... adeus... e perdôo... ao meu assassino... *(Expira, todos soltam um grito de dor.)*

FIM.

FIM.

## *ERRATAS.*

| Erros | | Emmendas. |
|---|---|---|
| Pag. 3 l. 7 | Lyrd Howe.... | Lord Howe. |
| « — 8 | A Sr.ª Bruni... | O Sr. Bruni. |
| 17 - 22 | digna de lastima .. | digna de lastima: |
| 37 - 17 | peço-te..... | peço-te |
| 39 - 8 | a quem deres a mão..... | a quem primeiro deres a mão. |
| 51 - 4 | Meu pai teu inimigo | Meu pai á hora da morte, meu pai teu inimigo & |
| « - 6 | obdecer-lhe..... | obedecer-lhe |
| 53 - 6 | sceptro..... | coroa. |
| 53 - 15 | eaquece..... | esquece |
| 59 - 2 | AME. Deus nos soccorra!..... | REG. Deus nos soccorra! |
| « - 12 | (*Baixo um*..... | *Baixo uns* |
| « - 27 | [*Precepitando-se*.. | [*Precipitando-se* |
| 61 - 26 | ouviremes..... | ouviremos |
| 63 - 9 | conjurdos..... | conjurados |
| « - 27 | reunir vos..... | reunir-vos |
| 75 - 6 | sentençás..... | sentenças |
| 79 - 12 | cortetão ..... | cortesão |

## FIRATAS.

| Fitas | Emmendas. |
| --- | --- |
| Pag. 3 L. 7 | Lord Howe. . . . Lord Howe. |
| — 8 | A Sr. Brunt. . . O Sr. Brunt. |
| 17 - 22 | digne de lestime . . digne de lestime: |
| 27 - 17 | prendre . . . . . prend-le |
| 29 - 8 | a quem deves a vida . . . . . a quem primeiro deves a vida. |
| 31 - 9 | Bien por tes inimigos | Bien pai ô bora da morte, mon par tes inimigos & |
| — 8 | obéissez-lle . . . . obéissez-lle |
| 33 - 6 | coupée . . . . . coupée. |
| 34 - 15 | vaincre . . . . . vaincre |
| 34 - 2 | Aux. Dieu nos aurora! | Aux. Dieu nos aurore! . . . . . aurore! |
| — 12 | Baisez ma . . . . . Baisez ma |
| — 27 | Vanglorieuse-se . . | Vanglorieuse-se |
| 41 - 26 | ouvertures . . . . . ouvertures. |
| 43 - 2 | conjurée . . . . . conjurée |
| — 27 | ernnit vos . . . . . | ternit-vos |
| 70 - 4 | entrerie . . . . . entrerie |
| 70 - 11 | [illegible] . . . . . | [illegible] |